



## ***Prevenção e Manejo de Lesões Cutâneas no Pós-Operatório: Abordagens Baseadas em Evidências***

Larissa Fernanda Ribeiro Malagueta Galvão<sup>1</sup>, Danielle Mikelly de Faria<sup>2</sup>, Felipe Monnerat Campos<sup>3</sup>, Bianca Cochat Fuser<sup>4</sup>, Ana Gabriela Bicalho Prado<sup>5</sup>, Tiago Schutz<sup>6</sup>, Luiza Vieira Campos Silva<sup>7</sup>, Régia Freitas<sup>8</sup>, Victória Barbosa Mendes Veloso<sup>9</sup>, Andreia da Silva da Rosa<sup>10</sup>, Bárbara Alves de Melo Sinhorelli<sup>11</sup>, Cezar Ernani Mancini<sup>12</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p1032-1040>  
Artigo publicado em 07 de Fevereiro de 2025

### **REVISÃO NARRATIVA**

#### **RESUMO**

As lesões cutâneas no pós-operatório, como lesões por pressão perioperatórias (LPP) e infecções do local cirúrgico (ILC), são complicações comuns que impactam a recuperação dos pacientes e os custos hospitalares. Esta revisão bibliográfica analisou 189 artigos da base de dados PubMed, selecionando nove estudos relevantes sobre o tema. A prevenção dessas lesões requer uma abordagem multidisciplinar, incluindo avaliação de risco precoce, implementação de protocolos baseados em evidências e educação dos profissionais de saúde. A educação do paciente mostrou-se essencial para reduzir complicações e readmissões, mas ainda é fornecida de forma inconsistente. Estratégias preventivas, como a terapia de pressão negativa (TPN), demonstraram eficácia na redução de infecções do local cirúrgico, embora seus efeitos sobre outras complicações ainda sejam debatidos. Além disso, a adoção de protocolos estruturados e o uso de tecnologias, como sistemas informatizados de avaliação de risco, mostraram-se eficazes na prevenção de LPP. Conclui-se que a implementação de programas contínuos de capacitação e políticas institucionais bem estruturadas é fundamental para melhorar a segurança do paciente e reduzir a incidência de lesões cutâneas no pós-operatório. Pesquisas adicionais são necessárias para fortalecer a base de evidências e otimizar as estratégias de prevenção.

**Palavras-chave:** Lesões cutâneas pós-operatórias, Lesões por pressão perioperatórias, Infecção do local cirúrgico, Prevenção de lesões cutâneas.



# **Prevention and Management of Postoperative Skin Injuries: Evidence-Based Approaches**

## **ABSTRACT**

Postoperative skin injuries, such as perioperative pressure injuries (PPI) and surgical site infections (SSI), are common complications that impact patient recovery and hospital costs. This literature review analyzed 189 articles from the PubMed database, selecting nine relevant studies on the topic. Preventing these injuries requires a multidisciplinary approach, including early risk assessment, evidence-based protocol implementation, and healthcare professional education. Patient education has proven essential in reducing complications and readmissions, but it is still inconsistently provided. Preventive strategies, such as negative pressure wound therapy (NPWT), have shown effectiveness in reducing surgical site infections, although their impact on other complications remains debated. Additionally, the adoption of structured protocols and the use of technologies, such as computerized risk assessment systems, have proven effective in preventing PPI. It is concluded that the implementation of continuous training programs and well-structured institutional policies is essential to improve patient safety and reduce the incidence of postoperative skin injuries. Further research is needed to strengthen the evidence base and optimize prevention strategies.

**Keywords:** Postoperative skin injuries, Perioperative pressure injuries, Surgical site infection, Prevention of skin injuries.



**Instituição afiliada**

Faculdade de Ciências Médicas (AFYA)  
Faculdade de Minas (FAMINAS)  
Hospital Federal de Bonsucesso (HFB)  
Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP - UNIFASE)  
Universidade Evangélica de Goiás (UNIEVANGÉLICA)  
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)  
Universidade Anhanguera (UNIDERP)  
Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)  
Instituto de Ciências da Saúde (ICS FUNORTE)  
Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS)  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)  
Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

As lesões cutâneas no pós-operatório representam um desafio significativo para a segurança dos pacientes e a qualidade dos cuidados de saúde. Entre essas lesões, as lesões por pressão perioperatórias (LPP) e as infecções do local cirúrgico (ILC) são as mais prevalentes, resultando em complicações graves que podem prolongar o tempo de internação, aumentar os custos hospitalares e comprometer a recuperação dos pacientes (Betts, Scott & Makic, 2022). A prevenção dessas lesões exige uma abordagem multidisciplinar, baseada em evidências científicas, que inclua avaliação de risco precoce, implementação de protocolos preventivos e educação contínua dos profissionais de saúde.

As LPP ocorrem devido à imobilidade prolongada durante os procedimentos cirúrgicos, combinada a fatores como pressão sustentada sobre proeminências ósseas, atrito e cisalhamento no momento da transferência e posicionamento dos pacientes (Spruce, 2017). A identificação precoce dos pacientes de risco e a adoção de medidas preventivas, como o uso de superfícies de suporte adequadas e mudanças posicionais estratégicas, são fundamentais para reduzir a incidência dessas lesões. Além disso, a comunicação eficaz entre as equipes assistenciais e o uso de registros eletrônicos de saúde para rastreamento do risco de LPP têm demonstrado impacto positivo na redução dessas ocorrências (Kimsey, 2019).

No contexto das infecções do local cirúrgico, a adesão rigorosa às diretrizes de controle de infecção, incluindo higiene das mãos, uso adequado de equipamentos de proteção individual e técnicas assépticas no manejo de feridas, é essencial para minimizar os riscos (Ding et al., 2017). Estudos demonstram que falhas na prática clínica, como o não cumprimento da higienização das mãos e a falta de orientação adequada aos pacientes sobre o cuidado com a ferida no pós-operatório, ainda são desafios frequentes que comprometem os resultados cirúrgicos.

Dessa forma, esta revisão bibliográfica busca sintetizar as melhores evidências disponíveis sobre a prevenção e o manejo das lesões cutâneas no pós-operatório, destacando estratégias eficazes para mitigar os riscos e promover práticas seguras na assistência perioperatória.

## **METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na busca de artigos científicos na base de dados PubMed. Inicialmente, foram identificados 189 artigos relacionados ao tema das lesões cutâneas no pós-operatório, utilizando descritores específicos e critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Para a seleção dos estudos, foram considerados artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês ou português, que abordassem diretamente a prevenção e o manejo das lesões cutâneas no período perioperatório. Após a análise dos títulos e resumos, foram selecionados 8 artigos que apresentavam maior relevância para a discussão, com base na qualidade metodológica e na aplicabilidade dos achados na prática clínica. A análise dos estudos selecionados foi realizada de forma descritiva, destacando as principais evidências científicas sobre os fatores de risco, estratégias de prevenção e implicações para a assistência de enfermagem no cuidado perioperatório.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A educação do paciente sobre os cuidados com feridas pós-operatórias desempenha um papel crucial na redução de complicações e readmissões hospitalares. Gillespie et al. (2023) demonstraram que apenas 27,6% dos pacientes receberam alguma forma de orientação sobre o manejo de suas feridas após a alta. O estudo destacou que a educação foi majoritariamente focada na manutenção do curativo seco e na troca do curativo, enquanto aspectos mais abrangentes, como sinais de infecção e quando procurar atendimento médico, foram pouco abordados. Além disso, a pesquisa revelou uma disparidade na oferta de educação, sendo que mulheres eram duas vezes mais propensas a receber orientações em comparação aos homens. Essa lacuna evidencia a necessidade de padronizar e reforçar a educação dos pacientes, garantindo que todos recebam informações essenciais para um cuidado seguro no domicílio.

A terapia de feridas por pressão negativa (TPN) tem sido investigada como uma alternativa eficaz para reduzir complicações pós-operatórias, especialmente infecções e



deiscências. Sandy-Hodgetts & Watts (2015), em uma revisão sistemática e meta-análise, identificaram que o uso da TPN foi associado a uma redução significativa na incidência de infecções do local cirúrgico em comparação com curativos cirúrgicos padrão. No entanto, os resultados foram conflitantes para outros desfechos, como seroma e deiscência, e a revisão concluiu que mais estudos controlados são necessários para determinar a real eficácia dessa terapia em diferentes populações cirúrgicas.

A aplicação da TPN pode ser particularmente útil em pacientes considerados de alto risco, como aqueles submetidos a procedimentos prolongados, comorbidades significativas ou histórico de complicações em cicatrização. Nesse sentido, a personalização das estratégias preventivas, baseada em uma avaliação criteriosa do risco individual do paciente, pode otimizar os resultados pós-operatórios.

A avaliação precoce do risco de lesões cutâneas no período perioperatório é essencial para direcionar intervenções preventivas. Kozhimala et al. (2023) desenvolveram um protocolo baseado no método Six Sigma DMAIC, identificando que pacientes com idade superior a 65 anos, condições de pele preexistentes e cirurgias com duração superior a quatro horas apresentam maior risco de desenvolver LPP. A implementação desse protocolo permitiu uma identificação mais precisa dos pacientes vulneráveis, possibilitando a adoção de medidas preventivas direcionadas.

Outro estudo, conduzido por Chaboyer et al. (2016), avaliou a eficácia de um pacote de cuidados centrado no paciente para prevenção de úlceras por pressão. O ensaio randomizado de cluster revelou uma redução no risco de ulceração nos hospitais que implementaram a intervenção, embora os resultados não tenham sido estatisticamente significativos devido ao tamanho da amostra. Isso sugere que estratégias educativas e envolvimento ativo do paciente podem contribuir para melhores desfechos, mas precisam ser combinadas com outras intervenções estruturadas.

A tecnologia tem sido uma aliada na otimização do monitoramento e prevenção de lesões cutâneas. Zhou et al. (2022) desenvolveram uma plataforma de gerenciamento de informações para avaliação contínua do risco de LPP em pacientes cirúrgicos, permitindo um acompanhamento dinâmico desde a admissão até a alta. O estudo demonstrou que a implementação desse sistema resultou em uma triagem mais precisa dos pacientes de alto risco e uma melhora na qualidade da assistência prestada.



Além disso, Rivera et al. (2020) relataram a eficácia de um pacote de prevenção de lesões por pressão em uma unidade de terapia intensiva, o qual reduziu significativamente a incidência de lesões adquiridas no hospital. A adoção do pacote foi reforçada por auditorias, educação contínua da equipe e apoio da liderança, destacando a importância de uma abordagem sistemática e sustentável para a prevenção de complicações cutâneas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prevenção de lesões cutâneas no pós-operatório exige um esforço integrado, envolvendo avaliação de risco precoce, protocolos baseados em evidências, educação do paciente e uso de tecnologias inovadoras. Estudos demonstram que intervenções como a terapia de pressão negativa, pacotes de cuidados padronizados e sistemas informatizados de monitoramento podem contribuir para a redução das complicações. No entanto, ainda existem lacunas significativas na prática clínica, como a inconsistência na educação do paciente e a necessidade de mais evidências robustas sobre determinadas estratégias preventivas. Dessa forma, a implementação de programas contínuos de capacitação para profissionais de saúde e o desenvolvimento de políticas institucionais bem estruturadas são fundamentais para garantir uma assistência perioperatória segura e eficaz.

## **REFERÊNCIAS**

BETTS, H.; SCOTT, D.; MAKIC, M. B. F. Using Evidence to Prevent Risk Associated With Perioperative Pressure Injuries. *Journal of Perianesthesia Nursing*, v. 37, n. 3, p. 308-311, 2022.

DING, S.; LIN, F.; MARSHALL, A. P.; GILLESPIE, B. M. Nurses' practice in preventing postoperative wound infections: an observational study. *Journal of Wound Care*, v. 26, n. 1, p. 28-37, 2017.

GILLESPIE, B. M. et al. Nurse-delivered patient education on postoperative wound



care: a prospective study. *Journal of Wound Care*, v. 32, n. 7, p. 437-444, 2023.

KIMSEY, D. B. A Change in Focus: Shifting From Treatment to Prevention of Perioperative Pressure Injuries. *AORN Journal*, v. 110, n. 4, p. 379-393, 2019.

KOZHIMALA, K. et al. Perioperative Risk Assessment for Skin Injury. *AORN Journal*, v. 118, n. 3, p. 149-156, 2023.

RIVERA, J. et al. Implementing a Pressure Injury Prevention Bundle to Decrease Hospital-Acquired Pressure Injuries in an Adult Critical Care Unit: An Evidence-Based, Pilot Initiative. *Wound Management & Prevention*, v. 66, n. 10, p. 20-28, 2020.

SANDY-HODGETTS, K.; WATTS, R. Effectiveness of negative pressure wound therapy/closed incision management in the prevention of post-surgical wound complications: a systematic review and meta-analysis. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, v. 13, n. 1, p. 253-303, 2015.

SPRUCE, L. Back to Basics: Preventing Perioperative Pressure Injuries. *AORN Journal*, v. 105, n. 1, p. 92-99, 2017.

ZHOU, F. et al. Establishment and Application of Pressure Injury Assessment Module in Operating Room Based on Information Management System. *Journal of Healthcare Engineering*, v. 2022, p. 1463826, 2022.